

Unidade V – Missões e Evangelização – resumo contextual por Carlos Xandelly março 2019

O Mundo oferece uma centena de portas para escolhermos e decidirmos por qual passar e seguir adiante, algumas destas portas são falsas e não levam a lugar algum; outras não possuem fechadura e não podem ser abertas. Outrora, em alguns momentos de nossas vidas, portas se fecham e batem a nossa cara, noutras batemos e batemos e não se abrem.

Jesus possui a chave de todas as portas, mas seu agir é maior e insuperavelmente bom, ele coloca caminhos em nossas vidas e não simplesmente portas. Os caminhos que Jesus indica, são perfeitos, bons e agradáveis, mesmo que nos pareçam em um primeiro momento estranhos ou insignificantes.

O Evangelho integral do Cristo vivo é evangelho como palavra, evangelho como obra e evangelho como sinal.

Evangelizar é proclamar, é comunicar a salvação e isso precisa ficar muito bem entendido por quem proclama e por quem ouve.

MÉTODOS DE EVANGELIZAÇÃO CRISTÃ

A Evangelização proclama a mensagem imutável do Deus que jamais muda. A Evangelização oportuniza/oferece ao homem o conhecimento vivo de Deus. Sendo assim, é possível conhecê-Lo como Criador e Redentor, o único e suficiente Salvador. Esse deve ser sempre o objetivo da proclamação evangelística.

Exemplos de Evangelização

- **Evangelização de presença:** concentra-se no nível de Assistência Social. Os cristãos que vão para outra cultura e procuram abrir escolas, hospitais, orfanatos e oferecer outros serviços públicos. São boas intenções, mas não é um evangelismo direto, geralmente não há o desafio verbal, podendo despertar a igreja a ajudar as necessidades daqueles que mais precisam.
- **Evangelização de proclamação:** há, nesse meio, o anúncio do Evangelho, mas não há o prosseguimento aos recém convertidos, simplesmente se lança a Palavra, mas se deixa cada um por si.
- **Evangelização de Persuasão (Convicção):** é o evangelismo que desafia plenamente. O Evangelho deve ser anunciado e articulado, como Pedro fez no dia de Pentecoste e Paulo diante do Rei Agripa. A distribuição de folhetos e Bíblias contribui e muito, mas a apresentação pessoal e clara do Evangelho tem se mostrado o mais eficiente meio, o Espírito Santo convence o evangelizado da verdade, é preciso continuar o trabalho de evangelização até a incorporação da pessoa na igreja, portanto podemos destacar três pontos¹ fundamentais no trabalho de evangelização.

Formas de raciocínio para o trabalho evangelístico:

- **Método dedutivo:** na abordagem evangelística, começa do geral para o particular, ou seja, o evangelista começa por falar do plano da salvação e, depois, procura aplicar ao problema particular que o ouvinte (evangelizado) está enfrentando.
- **Método indutivo:** nessa forma de argumentação, o evangelista começa pelo problema ou dúvida que o ouvinte possa ter e conversa até chegar ao anúncio do plano de salvação, que, uma vez aceito, poderá ajudar a pessoa em relação ao seu problema.

ESTRATÉGIA

Traz a ideia de plano de ação, a busca por maneiras mais adequadas e mais eficazes para se alcançar os objetivos traçados.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

TÉCNICA

Técnica refere-se ao recurso material empregado para executar o método. A maneira de abordagem de uma pessoa, o uso do argumento (dedutivo ou indutivo) são exemplos da aplicação da técnica.

O LUGAR DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO

O principal e maior serviço que a Igreja oferece ao ser humano é comunicar-lhe a boa nova, convidando-lhe a participar da vida divina iluminando, a partir dessa vocação fundamental, toda a realidade humana.

“evangelismo é a missão central da igreja. Sem ele, os crentes tornam-se introspectivos com falta de propósito; o crescimento espiritual fica estagnado, o culto se torna superficial, e o egoísmo sufoca o espírito de dar”.

É papel da Igreja, Corpo de Cristo, preparar os santos para a obra do ministério, e não entendo ministério mais significativo e prioritário do que a evangelização. Assim, quando a Igreja permite que aqueles que o Senhor designou cumpram suas funções, há a edificação, unidade da fé e do conhecimento, chegamos à maturidade.

- Preparar os santos
- Enviar os santos
- Receber os frutos

A AÇÃO ESTRATÉGICA DA IGREJA NA EVANGELIZAÇÃO

Estratégia pode ser entendido como a arte de aplicar com eficácia os recursos de que se dispõe visando ao alcance de determinados objetivos e, nesse sentido, pode ser aplicado às questões que envolvam a ação evangelística.

- reconhecer que é a graça de Deus o motivo de ser escolhido como ministro de Cristo
- É dever sacerdotal proclamar o Evangelho de Deus.
- não deve falar nada a mais do que Cristo tem realizado em sua vida pelo poder do Espírito Santo
- Proclamar plenamente

ANÁLISE SOCIOLÓGICA NA EVANGELIZAÇÃO

A Sociologia é uma das Ciências Humanas que tem como objetos de estudo a sociedade, a sua organização social e os processos que interligam os indivíduos em grupos, instituições e associações.

- ➔ fato social - definimos como uma norma coletiva com independência e poder de coerção sobre o indivíduo(segundo Émile Durkheim fatos sociais são “coisas”; são maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo dotadas de um poder coercitivo. Em outras palavras, todas as maneiras de ser, fazer, pensar, agir e sentir desde que compartilhadas coletivamente.

Fatores, elementos a serem considerados e analisados em uma ação de Evangelização:

- Fator econômico (particularmente local).
- Fator religioso predominante.
- Fator educacional.
- Fator de segurança (pública).
- Análise de características peculiares (particularidades).
- Nível de envolvimento com o local, as pessoas, as demandas comuns(questão de relevância da igreja no local).
- Objetivo do projeto (faz sentido? Atende a quê?).
- Viabilidade.
- Necessidade.
- Recursos coerentes, significativos na comunicação, atende à demanda?
- Sensibilidade de percepção das pessoas (indivíduos) que estão ao redor.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

A análise sociológica oferece elementos para contribuir na pesquisa e análise, especialmente em relação ao público alvo, ao ambiente e à real estrutura e condição que a igreja dispõe para elaborar seus eventos/projetos na área da Evangelização.

O EVANGELISTA (SANTIDADE DE VIDA)

Ao nos responsabilizarmos pela evangelização, Deus confia a nós, seus agentes, a tarefa de instar com os perdidos para que não deixem de usufruir de sua oferta magnífica de perdão e de reconciliação.

O evangelista no Novo Testamento não é o que declara oráculos, como entre os gregos. Ele é o que proclama notícias alegres, o evangelho. O evangelista, originalmente falando, derrota a função, mais do que o ofício, e poderia haver pequena diferença entre um apóstolo e um evangelista. Todo apóstolo poderia ser um evangelista, mas, por outro lado, nem todo evangelista era apóstolo. Em todas as três passagens do Novo Testamento, os evangelistas estão subordinados aos apóstolos. (KITTEL, 1978, p.737).

Os evangelistas eram os “missionários”, pátrios ou estrangeiros. Entende-se que os apóstolos eram evangelistas e muitos profetas também o eram; porém, além desses, havia outros, pessoas talentosas que desenvolviam sua missão com fé, exortação e outras manifestações espirituais apropriadas para cumprirem seu chamado, estes serviam à igreja e ajudavam a multiplicá-la em número.

Evangelismo é mais que pregar e dar testemunho, envolve também a dependência do Espírito Santo e estar sob o Espírito é ter a possibilidade de vivenciar o que diz o texto de Isaías 61.1

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”,

Essa unção cumpriu-se em Jesus e Ele nos concedeu essa mesma graça e poder em Seu nome.

Significativas marcas na vida dos primeiros evangelistas:

- Ser exemplo.
- Sua comunhão.
- Seu caráter transformado.
- Sua alegria.
- Sua perseverança.
- Seu poder.

SANTIDADE, EXIGÊNCIA NA VIDA DO EVANGELISTA

Dr. Shedd (1996, p. 22) nos diz que esses textos e vários outros apontam para a premissa de que o desejo supremo de Deus em relação aos pecadores é a sua conversão à santidade e o meio que pôs a nossa disposição para isso é a evangelização. As boas novas da salvação do evangelho é que o mal que habita dentro de nós pode ser transformado, de culpa e de vergonha, em inocência e pureza.

A santificação é um processo contínuo e que deve acontecer na vida do cristão, em que esse procura viver de forma digna e agradável a Deus.

CONVERSÃO (CONCEITO E IMPLICAÇÕES)

A natureza divina, em sua busca pelo pecador, foi muito bem definida como centrífuga e centrípeta a um só tempo.

O uso que o Dr. Richard Bowie faz do termo “centrípeto” ajuda-nos a compreender o amor de Deus pelas nações. A missão de Israel às nações tinha por objetivo atraí-las ao Deus de Israel, para que assim aprendessem a obedecer e a adorar ao Deus verdadeiro e a crer nele. Por outro lado, o Novo Testamento expressa um interesse centrífugo pelo mundo em vários textos. A Grande Comissão ordena a todos os cristãos que partam e façam discípulos

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

em todas as nações. O caráter centrípeto da evangelização centraliza-se na comunhão com a igreja, o lar espiritual dos que decidem arrepender-se e confiar na verdade do evangelho (BOWIE, R. Light for the nations. Haggai Center for Third World Studies, 1992, p.11-15).

Isso significa que Deus vai ao encontro do homem para trazê-lo para perto de si. Ao buscar o perdido (Lucas 19.10), em círculos cada vez mais amplos, ele não se dará por satisfeito até que o evangelho seja pregado no mundo inteiro (Mateus 24.14; Marcos 13.10).

O processo pelo qual o Espírito Santo trabalha para atingir o homem em sua integralidade é a conversão³. A conversão começa pelo arrependimento, que significa “mudança de mente”. O arrependimento, além da fé em Cristo e Sua Palavra, deve envolver o reconhecimento pelo pecado, a crença que Cristo quer e tem poder para conceder o perdão e mudança de atitude. Antes do arrependimento⁴, vem o trabalho do Espírito Santo, que é de convencer o pecador e isto exige entendimento claro da ministração.

O termo *conversão* vem do latim, com, “totalmente”, + *vetere*, “virar”, portanto significa fazer uma mudança radical, girar completamente. A cada dia, estávamos indo mais distantes de Deus, a conversão é dar meia volta e irmos em direção a Deus (voltarmos para Deus), nosso Criador e Pai. As ideias bíblicas principais são o abandono da maldade e do pecado, tornando-nos, a cada dia, mais próximos do exemplo de Cristo.

Alguns encaram o novo nascimento como conversão, mas isso é muito inadequado. A conversão, por si só, não é ainda o novo nascimento (regeneração), mas é tão somente parte da regeneração. A conversão consiste em uma meia volta na vida, em que a alma se volta para Deus, é um voltar-se das trevas da idolatria, do pecado e do domínio de Satanás, para a adoração e o serviço ao verdadeiro Deus. A verdadeira conversão consiste no exercício do *arrependimento* e da *fé*, elementos esses que tanto o Senhor Jesus como o apóstolo Paulo vinculam como sumários das exigências morais do Evangelho. *“mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”* (Atos 17:30).

O arrependimento consiste em:

- (1) um ato divino que transforma o homem, mas que depende da reação positiva do homem, inspirado pela fé em Cristo e Sua Palavra;
- (2) o começo do processo de santificação da minha vida;
- (3) juntamente com a fé, perfaz a conversão;
- (4) ser determinado por Deus (Atos 17:30) e é conferido por Ele (II Timóteo 2:25,26);
- (5) ser determinado por Jesus Cristo (Apocalipse 2:5, 16 e 3:3);
- (6) ser uma operação do Espírito Santo (Zacarias 12:10);
- (7) bondade de Deus nos leva ao arrependimento (Romanos 2:4);
- (8) tristeza segundo Deus fomenta o arrependimento (II Coríntios 7:10);
- (9) o arrependimento verdadeiro conduz à vida eterna (Atos 11:18);
- (10) ser necessário para o perdão dos pecados (Atos 2:38; 3:19 e 8:22). “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor” (Atos 3:19,20).

A conversão é algo que acontece quando eu não endureço meu coração, ouço a voz do Senhor e abro meu coração para que Cristo Jesus entre e faça morada.

É importante ressaltar que:

- A conversão é inspirada pelo poder da Palavra de Deus
- A conversão é operada pelo Espírito Santo
- Grava no coração a lei moral de Deus e isso pelo poder do Espírito Santo
- A conversão é absolutamente necessária para a salvação
- A conversão prepara o caminho para o serviço espiritual
- A tarefa do cristão é a base para o perdão dos pecados
- A conversão vem da graça de Deus

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

A Conversão pode ser **GRADUAL**(como no caso da maioria das pessoas) ou **DRAMÁTICA**(como no caso de Saulo).

Portanto a conversão se trata de algo DIVINO, não fomos nós que fomos primeiro a Deus, Jesus é que veio até nós.

É o começo da caminhada, o ponto exato em que o pecador abandona o pecado, O SEU ANTIGO EU, e sua rebeldia contra Deus.

CONCEITO BÍBLICO DE CONVERSÃO

No Antigo Testamento: relacionar-se com Deus, a busca do relacionamento do EU com Deus.

No Novo Testamento: nascer de novo, não por reforma ou por aspectos físicos, mas um nascer de um novo homem baseado na vida de Jesus.

EVANGELIZAÇÃO E PÓS-MODERNIDADE

O maior desafio é entender a modernidade em sua comunicação e ser sensível de perceber como é o ser humano deste século.

Alguns aspectos que marcam a pós-modernidade: multiplicidade, fragmentação, desreferencialização e a entropia (medida de desordem ou da imprevisibilidade da informação, no sentido de “vale tudo”).

Existe uma crise de Representação (principalmente em relação às artes e à linguagem), que no contexto pós-moderno é um fenômeno diretamente ligado à destruição dos referenciais que vinham norteando o pensamento até bem recentemente. No momento pós-guerra entra o “vale tudo” – tudo é válido – todos os discursos são válidos. O resultado é que não se há mais padrões limitados para representar a realidade, o que resulta numa crise ética e estética.

Características do pós-moderno: caráter policultural, multiplicidade, hiperinformação, geração de consumidores, coisificação geral, prazer pessoal e individual.

Neste momento pós-moderno, a questão da imagem e realidade, os meios audiovisuais, capaz de atingir os sentidos humanos não somente em velocidade como em quantidade, oferecendo um rico potencial imediato para transmitir sua mensagem e sua visão de realidade.

Características perceptíveis na pós-modernidade:

- Indiferença
- Relacionamento superficial
- Consumismo
- Relativismo
- Coisificação
- Hedonismo
- Antropocentrismo

CONCEPÇÃO RELIGIOSA NA PÓS-MODERNIDADE

Forte tendência à GNOSE e a idéia de PAN, em que partículas divinas (de um Deus impessoal, inconsciente e escangalhado) estariam por toda a parte, exalando energias cósmicas que produzem um bem ao homem, um prazer (sempre a sensibilidade e não a razão). Essas partículas divinas são a fonte do prazer e da sensação. A essência das religiões passa a ser a busca de harmonia com a natureza e, de forma geral, com o PAN.

Como consequência da ausência de uma verdade objetiva e de um Deus pessoal, surge a visão ecumênica das religiões, pois todas chegam a esse PAN (nessa concepção Deus não é Pessoa) inicial, na medida que cada um consiga evoluir em sua crença.

Por fim e no Fim, existiria uma união de todas as religiões em um ecumenismo gnóstico em que tudo é tolerado, menos a verdade objetiva e a visão de um Deus transcendente.

Em tempos atuais a busca por prazer e por cura de alguma doença corporal ou ainda bens materiais e riquezas é o que buscam e esperam como resultados diretos e primários de um relacionamento com Deus para ter uma vida no aqui e agora melhor.

Estamos passando por uma tendência doentia, herética e altamente destrutiva. Deus deixa de ser pessoal exterior ao homem para se tornar imanente. Para “encontrar Deus”, devemos buscá-lo em nosso interior por meio da meditação (transpessoal, transcendental, etc) na qual está a minha “divindade”.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

Em última análise, todos os homens fazem parte de “deus”, todos fazem parte do “todo”, do “absoluto” (monismo e panteísmo). É comum, nesta época de relativismos, ouvir que “todos os caminhos levam a Deus”.

Em síntese, este tempo, enfrentamos uma reversão total e aversiva ao Evangelho, àquilo que Jesus verdadeira e genuinamente mostrou, ensinou e contextualizou através de suas ricas e preciosas parábolas, os seres humanos que deixaram de ser racionais e se transformaram em algo irracional e insensível, onde a busca de prazer imediato e a procura de bens materiais se tornaram destrutivamente o foco e o objetivo deste povo infeliz, perdido, desorientado e pecador.

Não existe mais congruência daqueles que se julgam “cristãos” com o que pensam e tomam como doutrina e confissão de fé; pregam uma coisa e não vivem aquilo que pregam.

Que Deus tenha misericórdia deste tempo, a sociedade precisa acordar e enxergar que Jesus é o caminho e a salvação, único que leva ao Pai eterno, e tudo o que precisamos saber e aprender se encontra num manual feito pelo criador há mais de 2 mil anos atrás: A Bíblia Sagrada (única fonte inspirada e soprada por Deus, a palavra viva)

Pastores que pregam puramente o Evangelho sucumbem em igrejas vazias, enquanto heréticos anunciam uma Teologia da Prosperidade equivocada que provoca o distanciamento de Deus e a queda do homem as mais profundas terras da perdição eterna. Valorize seu Pastor, o único e soberano Rei dos Reis, Médico dos médicos, Senhor dos Exércitos: Jesus Cristo !

METODOLOGIA PARA EVANGELIZAR NO SÉCULO XXI

O conteúdo é e deve ser sempre o mesmo: O Evangelho, afinal o processo de salvação é o mesmo, o Espírito Santo é o mesmo, o Espírito Santo será sempre o motivador e atuará em nós e nos pecadores. Porém a metodologia terá que ser adequada a cada situação, a cada contexto.

Metodologia do Evangelismo:

- Método (envolve dois tipos de Evangelismo: de massa e o individual)
- Estratégia
- Técnica

EVANGELIZAÇÃO E QUESTÕES URBANAS

82% da população brasileira está vivendo em centros urbanos.

A Missão Urbana é o maior desafio com que as Igrejas Cristãs se defrontam atualmente. Este tipo de Evangelização exige grande percepção e qualidade da ação pastoral e eclesial, pois o contexto urbano é freneticamente instável e muito inconstante, o público muito diverso, com particularidades que precisam ser levadas em conta.

Objetivos para os missionários que recebem este chamado:

- Ter como objetivo claro o entendimento do que está diante de si
- Ter grande sensibilidade e situar bem o desafio da missão urbana no conjunto das questões religiosas contemporâneas
- Contextualizar a mensagem evangélica e a evangelização na realidade e características urbanas

Interessante um aprofundamento da reflexão sobre a ética e a necessidade de uma espiritualidade madura e equilibrada que assuma a realidade urbana como prioridade eclesial e vivencial.

Evangelizar é ir de encontro aos novos desafios que se apresentam, como a realidade da mídia e outras formas de divulgação da mensagem evangélica no mundo atual. Necessário então estudar modelos ou propostas de missão urbana que sirvam de estímulo para novos projetos nessa área de atuação eclesial que possam ser colocadas em prática pela igreja local.

Complexidade contextual que envolve as grandes cidades e a questão da Evangelização

Grandes cidades sempre atraem levas de imigração. É constante o fluxo migratório de pessoas vindas de todas as partes, sem garantia de meio de vida, e que passam a ser problema no contexto social.

O Evangelismo Urbano exige minuciosos estudos sobre a complexidade sociocultural de cada cidade, e é com o resultado desses estudos e análises que podem ser adaptados métodos e estratégias eficientes.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

Outro enorme desafio é dispor de pessoas especializadas e com grande amor e interesse na Evangelização.

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS – Evangelização Urbana

Usa-se tanto o Evangelismo Pessoal como de Massa, todavia são necessárias a aplicação de estratégias e técnicas apropriadas:

- Evangelismo de casa em casa: depende do bairro, ainda é possível obter bons resultados. Depende muito do treinamento dos missionários
- Pregação ao Ar Livre: tipo tradicional, bem aceito, desde que bem elaborado e trabalhado
- Série de Conferências: tradicional que dá certo, porém a igreja precisa estar devidamente preparada
- Conferências simultâneas: igrejas da mesma denominação, podem se ajuntar para realizar conferências
- Campanhas ou Cruzadas Evangelísticas de grande porte: grandes cidades, tais campanhas exigem muito esforço e organização
- Evangelização de grupos específicos: estas pessoas em suas minorias e classes precisam de um tratamento evangelístico especial, estratégias bem elaboradas e grande preparo do missionário
- Uso dos meios de comunicação: feito com sabedoria, planejamento e poder de Deus
- Evangelização de pessoas portadoras de necessidades especiais: percebidos em amor, requer tratamento especial e que seja sensível às necessidades dessas pessoas
- Projetos especiais: estudos bíblicos, células, no meio do trânsito, etc
- Estudantes: trata-se de uma classe muito especial, principalmente entre os universitários, é necessário uma estratégia atualizada e muito mas muito preparo e conhecimento por parte dos missionários
- Presidiários: aqui é exigido todo preparo, conhecimento da legislação e das normas do presídio, trabalha a Palavra tanto ao recluso quanto à sua família

Por que dificuldades em Evangelizar?

Evangelizar é primeiro de tudo uma AÇÃO: (um mendigo dizer a outro mendigo onde conseguir alimento)

- Ação de Comunicar o Evangelho, levando Jesus aos perdidos para que sejam salvos por Seu amor e Graça
- Conhecimento do Plano de Deus: para que pessoas possam ser salvas, impulsionando a aceitação de Cristo como Filho de Deus, Salvador e Senhor, integrá-las a vida cristã em sua totalidade
- Evangelizar é contar as Boas Novas ao mundo

Necessidades intrínsecas para Evangelizar

1. Envolve amar → amar a Deus e a Sua Palavra.
2. Envolve Crer → realmente crê nas Palavras de Cristo, suas ordenanças, recomendações.
 - Este “crer” envolve a congruência com que o missionário leva a vida e a faz como testemunho de vida, observando:
 - A crença deve mudar a minha vida e não a minha vida mudar o que creio
 - A crença deve mudar nossos hábitos
 - Crer não é somente apoio para a vida, deve ser as regras (direção) para uma nova maneira de viver
3. Envolve Orar: a mais poderosa e eficaz ferramenta, a oração.

Analisar a Pessoa do Missionário (Evangelista)

Muitas vezes falta a ação, a vontade de fazer ou colocar em prática, o que pode tirar de nós esta vontade:

- **Esquecer**: ou fazer de conta de que esquecemos, que somos chamados, convocados por Cristo para Evangelizar
- **Procrastinar**: envolver-se tanto com as coisas deste mundo e começa a acreditar que Deus vai demorar muito ainda para voltar.
- **Não se considerar apto**: olharmos para nós mesmos e nos considerarmos que não estamos prontos ou não possuímos conhecimento para evangelizar

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.